

Os desafios da profissão docente enfrentados pelos professores de educação física na rede estadual de ensino de Ponta Grossa – Paraná

The challenges of the teaching profession faced by physical education teachers in the state schools in Ponta Grossa, Paraná, Brazil

Mariana Gaburro Cordeiro¹, Diego Petyk de Sousa^{1,2}, Erica Fernanda de Paula¹, Alfredo Cesar Antunes¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Brasil

² Faculdade Cesumar de Ponta Grossa (Cesumar), Ponta Grossa, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 21 junho 2021

Revisado: 05 outubro 2021

Aprovado: 06 outubro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Desafios docentes; Educação física escolar; Escola Pública.

KEYWORDS:

Teaching challenges; School physical education; Public school.

RESUMO

OBJETIVO: Considerando as dificuldades presentes no ambiente escolar, o presente texto teve como objetivo identificar os desafios da profissão docente enfrentados pelos professores de Educação Física atuantes na Rede Estadual de Ensino da cidade de Ponta Grossa - Paraná.

MÉTODOS: Para tanto, foram entrevistados doze professores de Educação Física e os dados foram analisados com o auxílio do software Iramuteq.

RESULTADOS: Com os resultados foi possível observar que: os professores apresentam dificuldade em trabalhar com alguns conteúdos do currículo, principalmente os que exigem materiais diversificados, como esportes de aventura e jogos eletrônicos; as condições de trabalho não são consideradas ideais, principalmente no que refere-se a materiais e espaço; os professores consideram que alguns desafios enfrentados são característicos das escolas públicas; ainda há certa resistência dos alunos quanto as aulas teóricas; há relatos que indicam desvalorização da disciplina, se comparada com as demais.

CONCLUSÃO: Com isso, pôde-se constatar que os resultados encontrados em Ponta Grossa foram semelhantes aos identificados em estudos anteriores, o que demonstra que apesar dos anos, alguns desafios permanecem. Além disso, acrescenta-se a dificuldade de trabalhar com os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular e Currículo da Rede Estadual Paranaense, que são considerados novos tanto para os professores, como para os alunos.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Considering the difficulties in the school environment, this article main to identify the challenges of the teaching profession faced by Physical Education teachers in the State schools in Ponta Grossa – Paraná.

METHODS: For this purpose, twelve Physical Education teachers were interviewed and the data were analyzed using the Iramuteq software.

RESULTS: With the results, it was possible to observe that: the teaches presents difficulties in work with some curricular subjects, mainly the ones that demand diversified materials, as adventure sports and electronic games; the work conditions are not ideals, particularly with regard to materials and space; teachers consider that some challenges faced are characteristic of public schools; there is still some resistance from students regarding theoretical classes; there are reports that indicates devaluation of the discipline, compared to the others.

CONCLUSION: Thereby, it could be seen that the results found in Ponta Grossa were similar to those identified in previous studies, which demonstrates that despite the years, some challenges remain. Furthermore, there is also the difficulty of working with the contents proposed by the Base Nacional Comum Curricular and the Curriculum of the Paraná State schools, which are considered new for both teachers and students.

INTRODUÇÃO

O percurso profissional do docente pode ser marcado por diferentes acontecimentos (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001). Esses acontecimentos podem ser positivos ou negativos, principalmente ligados às práticas pedagógicas cotidianas. Assim, para os professores de educação física, os principais desafios enfrentados podem ser a falta de conservação de materiais, resistência dos alunos em participar das aulas, dividir quadra com outros professores e desvalorização pela sociedade e por professores de outras disciplinas (MARQUES et al., 2015).

Ainda destacando as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física, identificamos a realidade social dos alunos, que podem suceder em fatores como número excedente de faltas, falta de disciplina sucedendo em violência entre os alunos, roupas que não são adequadas para a prática das aulas, falta de interesse dos alunos e quantidade muito grande de alunos nas turmas de educação física (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014; CANAESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008).

A extensa carga horária de trabalho também se apresenta como uma dificuldade enfrentada pelos professores de educação física, pois na maioria das vezes os professores buscam no decorrer de sua carreira conquistar um bom salário, para isso acabam usando seu tempo quase que integralmente para o local de trabalho. Devido a isso, muitas vezes os professores possuem pouco tempo livre para dedicar-se ao seu plano de carreira, assim como, atividades de sua vida pessoal e sua qualidade de vida (TOKUYOCHI et al., 2008).

Outra dificuldade relaciona-se ao currículo obrigatório, como atesta Rufino (2017) é necessário que haja um consenso na elaboração do mesmo entre quem elabora o currículo, o poder público (que também proporciona mudanças), e o professor, que é o responsável por colocá-lo em prática, assim como, está inserido na realidade escolar.

Com base nos estudos de Marques et al. (2015), Canestraro, Zulai, Kogut (2008), Santos, Mendes, Ladislau (2014), Tokuyochi et al. (2008), e Rufino (2017), os estudos sobre as dificuldades constataram os seguintes desafios no desenvolvimento da ação docente: resistência dos alunos em participar das aulas; infraestrutura e materiais precários; extensa carga horária de trabalho; currículo obrigatório. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar os desafios da profissão docente enfrentados pelos professores de Educação Física atuantes na Rede Estadual de Ensino da cidade de Ponta Grossa - Paraná.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com 12 professores de educação física atuantes na Rede Estadual de Ensino da cidade de Ponta Grossa entre os meses de setembro e outubro de 2019. Como critério de inclusão dos sujeitos foi utilizado a disponibilidade em participar. Vale destacar que todos os professores preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização dos discursos na íntegra. No termo também foi assegurado o anonimato, por esse motivo, ao longo do texto os indivíduos serão numerados de 1 a 12, sem apresentar as identificações reais.

Esta pesquisa tem um foco descritivo que, segundo Gil

(2002, p. 28), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Assim, buscamos descrever o perfil dos professores de educação física e retratar os desafios enfrentados na realidade em que atuam. Para a coleta de dados elaboramos e utilizamos um questionário por meio do *Google Forms* contendo questões abertas e fechadas. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas. Nas questões fechadas o foco foi identificar o perfil dos professores, assim, informações sobre formação inicial e continuada, atuação nas etapas da educação básica e tempo de atuação na educação básica. Nas questões abertas o foco foi os aspectos e condições de infraestrutura escolar, relação professor e aluno e aspectos do cotidiano escolar.

Para a análise de dados foi utilizado o software do *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq)¹. Um software gratuito que oferece muitos recursos usados notoriamente para a interpretação de dados, nesse caso, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que classifica o texto em diferentes classes conforme as palavras mais frequentes vão aparecendo (CAMARGO; JUSTO, 2013).

As primeiras questões tiveram a finalidade de identificar o perfil profissional dos professores, questionando-os sobre sua formação em Educação Física e sua atuação no ensino básico. Outra finalidade do questionário foi saber o ponto de vista dos professores com relação aos desafios enfrentados no exercício de sua profissão, ou seja, questões que são desfavoráveis para o bom andamento de seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil dos docentes pesquisados, identificamos que 83,3% realizaram sua graduação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e 16,7% em outras instituições de Ensino Superior. Em relação as redes de ensino que atuam, 91,7% lecionam somente em escolas da rede estadual e 8,3% trabalham também em escolas privadas.

Em relação ao tempo de carreira dos professores de educação física, identificamos que 75% dos professores atuam entre 7 e 25 anos no ensino básico (Tabela 1). Essa classificação de tempo de carreira está baseada no estudo de Huberman (1995), o qual, se preocupou em classificar os ciclos de vida dos docentes. Assim, o ciclo de vida profissional dos docentes é composto por cinco fases: entrada (1 a 3 anos), estabilização (4 a 6 anos), diversificação (7 a 25 anos), serenidade (25 a 35 anos) e desinvestimento (35 a 40 anos).

No presente estudo não identificamos docentes na fase de entrada e desinvestimento. Na fase de estabilização encontramos 16,7% dos docentes, nessa fase o docente é marcado pelo sentimento de competência pedagógica e pertencimento ao corpo docente. Além disso, nessa fase o professor tem maior responsabilidade e preocupação com os objetivos de ensino aprendizagem do que consigo mesmo (HUBERMAN, 1995; FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

¹ Para Camargo e Justo (2013, p. 515) “este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras)”.

Tabela 1. Tempo de carreira dos professores de EF no ensino básico.

Tempo de carreira	%
1 a 3 anos	0
4 a 6 anos	16,7
7 a 25 anos	75
25 a 35 anos	8,3
35 a 40 anos	0
Total	100

Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos do questionário aplicado.

A maior parte dos docentes pesquisados se encontram na fase de diversificação (75%). Essa fase é marcada pela experimentação, normalmente os docentes estão motivados e empenhamos em modificar as suas práticas pedagógicas. Todavia, é também nessa fase que pode ocorrer crises e desencanto com a profissão (HUBERMAN, 1995; FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

Na fase de serenidade constatamos 8,3% dos docentes. Durante essa fase, o docente alcança a serenidade por meio de questionamentos e reflexões ao longo de sua carreira. Nesse momento, ele entende que não têm mais nada a provar a ninguém e geralmente estão entre os 45 a 55 anos de idade (HUBERMAN, 1995; FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

As preocupações do professor de educação física se modificam ao longo de sua carreira. Ao iniciar a sua carreira, ele está preocupado com o ato de ensinar, os materiais e espaços disponíveis. No decorrer da sua carreira, adquire experiências com a prática cotidiana e começa a refletir sobre as condições de trabalho e as propostas governamentais para a escola pública (FOLLE; NASCIMENTO, 2011).

A seguir serão apresentados os resultados referentes aos desafios indicados pelos professores ao longo dos questionários. Para auxiliar na análise optamos pela utilização do software Iramuteq e do recurso de análise denominado de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a qual de acordo com Camargo e Justo (2013, p. 516) “[...] classifica os segmentos de texto (ST) em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas.”. Dessa forma, os dados do corpus textual foram organizados em 82 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 83,52% dos ST. Surgiram 2.810 ocorrências (palavras), sendo 912 palavras distintas e 586 com apenas uma ocorrência.

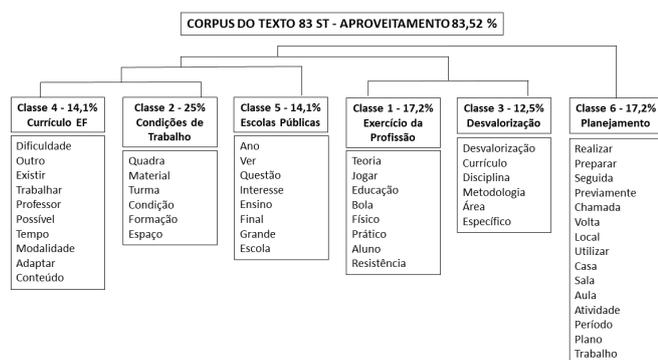


Figura 1. Classificação Hierárquica Descendente sobre a visão dos professores de educação física de Ponta Grossa sobre os desafios enfrentados nas suas aulas (Fonte: Autores).

Sendo assim, emergiram seis classes²: classe 1, com 11 ST (17,2%); classe 2, com 16 ST (25%); classe 3, com 8 ST (12,5%); classe 4, com 9 ST (14,1%); classe 5, com 9 ST (14,1%); classe 6, com 11 ST (17,2%). É necessário evidenciar que as seis classes na totalidade do corpus se dividiram em ramificações, conforme observa-se na Figura 1.

A seguir as classes serão apresentadas da esquerda para a direita (4, 2, 5, 1, 3 e 6). As classes não ficam em ordem numérica porque são agrupadas conforme a proximidade, o que é possível observar nas ramificações na parte superior da imagem.

Classe 4 – Currículo de Educação Física

A classe 4 corresponde a 14,1% do corpus total analisado. As palavras que a compõem estão entre o intervalo³ de $\chi^2=5,21$ a $\chi^2=33,15$. Nesta classe estão presentes as palavras: $\chi^2=33,15$ (dificuldade), $\chi^2=14,92$ (outro), $\chi^2=13,11$ (existir), $\chi^2=9,47$ (trabalhar), $\chi^2=9,7$ (professor), $\chi^2=7,21$ (possível; tempo; essa) e $\chi^2=7,08$ (ao), $\chi^2=5,21$ (um) e $\chi^2=4,56$ (modalidade; adaptar; conteúdo).

Através de relatos dos professores, pode-se perceber que muitas vezes o currículo é um desafio, e alguns conteúdos, dependendo da estrutura que a escola dispõe, são mais complicados para serem trabalhados. Como mostram os exemplos:

“Com uma estrutura adequada facilita o trabalho do professor e aprendizagem dos alunos. É possível trabalhar um maior número de conteúdo ou aprofundá-los, sem estrutura perde-se muito tempo na improvisação e adequação dos espaços” (Indivíduo 6).

“Impossibilita um trabalho mais específico dificultando trabalhar jogos radicais e jogos eletrônicos por serem novas tanto para os alunos como para os professores” (Indivíduo 7).

As Práticas Corporais de Aventura foram incluídas pela BNCC (BRASIL, 2018) como uma das unidades temáticas, juntamente com Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas que já eram utilizadas em documentos anteriores. No Currículo da Rede Estadual Paranaense – CREP (PARANÁ, 2020), em alguns anos é proposto o ensino de práticas urbanas e em outros, práticas na natureza, porém por meio das entrevistas foi possível identificar que alguns professores estão com dificuldades de incluir a temáticas nas aulas.

Conforme observado, as práticas corporais de aventura são um conteúdo novo para muitos professores, porém vale destacar que estão surgindo pesquisas que podem contribuir para a sua aplicação no dia-dia da escola, exemplo disso são as pesquisa de Silva et al. (2021), que apresenta detalhadamente uma proposta pedagógica para o ensino das práticas corporais de aventura considerando as possibilidades em meio urbano, e de Luz e Oliveira (2021) que apresentam uma proposta para trabalhar com Orientação (também conhecida como Corrida de Orientação ou Esporte Orientação) com alunos do 5º ano.

Outra dificuldade relatada pelos professores tem sido material adequado para trabalhar com os jogos eletrônicos e jogos eletrônicos de movimento, os quais também são indicados como conteúdo do CREP (PARANÁ, 2020).

² O dendrograma apresenta as partições que foram executadas na classificação dos segmentos de texto do corpus. Estas partições geram sub-corpora que correspondem as classes. Para mais informações ver: CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). 2018. Disponível em: <<http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>>. Acessado em: 04 de outubro de 2021.

³ χ^2 representa a associação dos segmentos de texto que contém a palavra com a classe.

Classe 2 – Condições de trabalho

A classe 2 compreende 25% do corpus total analisado. Organizada a partir de palavras entre o intervalo de $x^2=5,97$ a $x^2=19,12$, nessa classe estão dispostas as seguintes palavras: $x^2=19,12$ (quadra), $x^2=17,42$ (material), $x^2=16,27$ (turma), $x^2=12,02$ (condição), $x^2=8,75$ (formação), $x^2=6,13$ (mesmo) e $x^2=5,97$ (espaço).

A partir disso, constatou-se através do relato dos professores que eles não possuem condições ideais de trabalho. Em contrapartida, um participante ressaltou que isso não deve ser motivo para o professor não desempenhar seu trabalho a contento.

Os entrevistados apontaram questões como: infraestrutura insuficiente, materiais em pouca quantidade, baixos salários, divisão da quadra com outros professores, falta de investimento na formação continuada dos professores e desinteresse dos alunos. Como mostram os exemplos:

“Baixos salários dos professores, pouco investimento na capacitação docente, falta de estruturas físicas, quadras, ginásios, falta de materiais esportivos, equipamentos e dividir os espaços com outros professores com muitos alunos por turma” (Indivíduo 6).

“Quadra sem pintura correta ou sem tamanho ideal, falta de bolas adequadas ou muito velhas fora do padrão ideal, falta de opção de material” (Indivíduo 12).

“Não existem condições ideais para desenvolver nosso trabalho com total sucesso, mas isso não justifica não fazer ou fazer mal feito sempre é possível dar boas aulas de Educação Física preparando-as de acordo com a realidade da escola” (Indivíduo 8).

“Os alunos não veem as aulas de Educação Física como fator importante na sua formação” (Indivíduo 12).

Espaços e materiais foram os pontos mais citados pelos professores, resultado que vai ao encontro de outras pesquisas que também identificaram que a falta de espaço e materiais adequados são considerados fatores complicadores. Tokuyochi et al. (2008) entrevistaram 2700 professores de Educação Física e para 87% deles, o material didático é o principal problema, Canestraro, Zulai e Kogut (2008) também identificaram que a maior dificuldade dos professores são os materiais disponíveis.

Marques et al. (2015) apontam que as principais dificuldades que os professores de Educação Física encontram são: falta de materiais, espaço inadequado e desvalorização. Além disso, essa realidade é apontada como sendo mais presente nas escolas públicas. Rufino (2017) cita que as condições adversas prejudicam a prática docente, e as principais identificadas em seu estudo foram: a estrutura das quadras (que muitas vezes não protegem do sol, chuva, ou apresentam goteiras), a falta de materiais (o que faz com que os professores precisem adquirir por conta própria), a necessidade de utilizar os mesmos materiais por longos períodos, a falta de espaço adequado para alas teóricas e práticas, entre outros.

Classe 5 – Realidade das escolas públicas

A classe 5 compreende 14,1% do corpus total analisado. As palavras pertencentes estão entre o intervalo de $x^2=4,16$ a $x^2=33,15$. As palavras que compõem essa classe são as seguintes: $x^2=33,15$ (ano), $x^2=13,11$ (ver; questão), $x^2=9,77$ (interesse), $x^2=7,21$ (ensino; final; grande) e $x^2=4,16$ (escola).

Com as entrevistas foi possível observar que a maioria dos professores tem a visão que “a escola pública é assim mesmo”, conformando-se muitas vezes com um espaço e materiais inadequados, pois comparando com outras escolas públicas ainda mais precárias, consideram-se em posição privilegiada por terem pelo menos o básico:

“Da para dizer que dá para trabalhar, tem lugar que nem quadra tem. Comparando com outros colégios a estrutura é boa” (Indivíduo 1).

“Estou lecionando em quatro escolas esse ano, mas em todas tenho espaço e material básico para trabalhar, muitas escolas não possuem nem o básico” (Indivíduo 10).

Outros relatos que fazem parte da presente classe foram os seguintes:

“Temos um pátio adaptado em uma escola de 81 anos, material de média a baixa qualidade, primeiro porque a escola pública depende de verba do governo e licitação para aquisição, bem como uma gestão que administre essas questões” (Indivíduo 3).

“Há o grande desafio nas escolas para os professores a falta de apoio e investimento por parte do governo como: baixos salários, carga horária excessiva, péssimas condições de trabalho e desvalorização nas escolas” (Indivíduo 2).

Em estudo anterior, Tokuyochi et al. (2008, p. 424) pesquisaram escolas públicas estaduais do estado de São Paulo e identificaram resultados semelhantes. Segundos os autores, “os professores percebem-se carentes de condições básicas para o seu trabalho”. Além disso, entre os entrevistados foi frequente a aparição de afirmações como: “falta de intervenção da diretoria”, “falta de infraestrutura”, “falta de cursos de especialização e capacitação” e “baixos salários”.

Classe 1 - Exercício da profissão

A classe 1 corresponde a 17,2% com 11 ST do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2=5,41$ e $x^2=15,17$, tal classe é composta por palavras como: $x^2=15,17$ (teoria), $x^2=15,17$ (jogar), $x^2=13,02$ (educação), $x^2=11,39$ (bola), $x^2=7,16$ (físico), $x^2=6,92$ (prático), $x^2=6,51$ (aluno), $x^2=5,41$ (resistência).

Nessa classe identificou-se a opinião dos professores em relação a importância de ministrar suas aulas de Educação Física, onde teoria e prática devem caminhar juntas.

“Quando falamos no processo educativo a teoria e a prática devem andar juntas, mas na grande maioria das vezes os alunos se mostram mais interessados nas práticas. No exercício da profissão precisamos muito mais do que determinar os conteúdos da disciplina precisamos repensar a importância de reinventar as nossas práticas pedagógicas a fim de que todos os alunos possam participar de todas as atividades propostas” (Indivíduo 3).

“No médio as aulas teóricas caminham melhor em turmas que tem uma perspectiva do vestibular. Já os alunos do fundamental não entendem as aulas teóricas como parte das aulas de Educação Física e a sua relação com a disciplina é prática” (Indivíduo 8).

“Muitos ainda têm em mente uma cultura que subentende à educação física como apenas ser para jogar bola, sendo a teoria desnecessária” (Indivíduo 8).

Identificamos nos discursos dos professores a discussão da relação teoria e prática. Para Antunes (2012) essa discussão pode ter três visões diferentes. Na primeira, podemos entender a teoria como embasamento da prática. Na segunda compreen-

de os conhecimentos prático e teórico como dicotômicos, sem conceber uma relação direta entre eles. E por fim, a terceira entende os dois conhecimentos como inseparáveis.

Classe 3 – Desvalorização da disciplina

A classe 3 é composta por 12,5% do corpus total analisado. As palavras que a integram estão entre o intervalo de $x^2=8,44$ a $x^2=37,97$. Então nesta classe estão dispostas as seguintes palavras: $x^2=37,97$ (currículo), $x^2=21,47$ (disciplina) e $x^2=8,44$ (metodologia; área; específico).

Identificou-se na classe em questão aspectos que desfavorecem a disciplina, o quanto é desvalorizada perante a sociedade, em específico pelos próprios alunos ou professores de outras disciplinas.

“O preconceito que a disciplina de Educação Física sofre, isso é, a discriminação em relação as outras áreas na empreitada de estruturar o currículo para Educação Física independentemente de ser imposto” (Indivíduo 2).

“Fazer com que a disciplina seja entendida como umas das principais disciplinas do currículo escolar. A visão dada a Educação Física é algo muito simplório” (Indivíduo 5).

Visbiski et al. (2020) realizaram uma pesquisa com o intuito de identificar as Representações Sociais dos leitores do G1, a partir da ideia de não obrigatoriedade da educação física no ensino médio e encontraram representações positivas e negativas sobre a disciplina. Os indivíduos que apresentavam representações positivas destacavam a disciplina como sendo importante em várias áreas, possibilitando desde conhecimentos relacionados à saúde, transmissão de valores durante as aulas, forma de incentivo à prática de atividade física e esportiva, dentre outros.

Por outro lado, os que tinham uma representação negativa indicavam que a disciplina é “inútil” e deveria dar espaço para outras disciplinas que são consideradas mais importantes, ficando nítido a valorização da área de exatas. Outro ponto destacado, foi que a educação física poderia trabalhar com vários temas considerados importantes, mas que a maioria dos professores acaba apenas “rolando a bola” e/ou focando exclusivamente em algumas poucas modalidades esportivas, principalmente futebol/futsal e voleibol. Os autores também identificaram que algumas representações negativas foram construídas com base em experiências pessoais, principalmente experiências desagradáveis que tiveram com a disciplina no passado, entre elas a falta de comprometimento dos professores, experiências em que sofreram bullying, ou mesmo a falta de habilidade com práticas esportivas.

Faria, Machado e Bracht (2012, p.128) falam sobre a Educação Física ser vista como uma “disciplina de segunda classe”, “um apêndice da escola”, fazendo com que muitas vezes os próprios professores sintam-se inferiores aos demais. Nesse sentido, os autores destacam que é necessário que a luta por reconhecimento “se constitua num elemento fundamental da construção das identidades dos professores da área, uma vez que o sentido de ‘ser’ professor de EF tem uma relação estreita com as condições de reconhecimento da área/disciplina na escola”.

González et al. (2013, p. 13) pesquisaram sobre a invisibilidade do conhecimento disciplinar e identificaram que “uma grande parte da comunidade escolar não espera muito das

aprendizagens oportunizadas pela disciplina”, e os conteúdos da Educação Física são invisíveis “ao olhar dos gestores escolares”, mostrando também uma desvalorização da disciplina.

Classe 6 – Planejamento das aulas

A classe 6 corresponde a 17,2% do corpus total analisado. As palavras estão entre o intervalo de $x^2=4,8$ a $x^2=26,13$. As palavras que fazem parte desta classe são as seguintes: $x^2=26,13$ (realizar), $x^2=20,56$ (preparar; seguida), $x^2=15,17$ (previamente; chamado; volta; local), $x^2=10,02$ (utilizar; casa; sala), $x^2=8,55$ (aula), $x^2=7,46$ (atividade), $x^2=5,41$ (sobre; período; plano), $x^2=5,19$ (trabalho) e $x^2=4,8$ (o).

Nesta classe estão presentes relatos dos professores com relação ao planejamento de suas aulas, mais especificamente a execução dele ou então como seria um dia típico de trabalho para o profissional. Há também críticas aos professores que não planejam suas aulas e acabam por atrapalhar a aula daquele que preparou. Como podemos exemplificar:

“Quando as aulas de alguns profissionais não são previamente preparadas acarretam mais problemas, no sentido de que aquele professor que não o fez acaba por utilizar muitos materiais e infraestrutura sem na realidade estar realizando uma aula propriamente dita” (Indivíduo 2).

“Início a aula em sala com a chamada na sequência a explanação sobre o que será executado na aula, se a aula for prática iniciamos o alongamento e aquecimento. Posteriormente educativos através de atividades variadas consciência corporal e espacial” (Indivíduo 3).

“Através do plano de aula que foi previamente preparado é passado o tema principal da aula, as atividades que serão realizadas e as etapas a serem seguidas durante a aula afim de que os objetivos sejam atingidos” (Indivíduo 6).

Ao relatar um dia típico de trabalho, os professores enfatizaram a dimensão do planejamento de ensino. Dessa forma, planejamento de ensino é a etapa final de um longo processo de reflexões e decisões, ao qual cada professor planeja a sua ação docente. Além disso, é nele onde o professor registra a sua intencionalidade do que se espera do aluno ao longo do ano, semestre, trimestre, bimestre ou aula (BARBOSA, 2013).

Dessa forma, compreendemos o planejamento como ato fundamental para ação docente, tendo em vista a necessidade da ação racional e intencional do professor em escolher as melhores estratégias e materiais possíveis para a realização de uma boa aula e uma boa distribuição dos recursos disponíveis com os outros professores. Por fim, o planejamento de boa aula poderá minimizar críticas sobre a postura de profissionais que simplesmente entregam a bola para seus alunos e não precisam de fundamentos teóricos-metodológicos e preparação antes de iniciar alguma (PICH; SCHAEFFER; CARVALHO, 2013).

CONCLUSÃO

O presente texto teve como objetivo identificar os desafios da profissão docente enfrentados pelos professores de Educação Física atuantes na Rede Estadual de Ensino da cidade de Ponta Grossa - Paraná. Com os resultados foi possível observar que os desafios vivenciados pelos professores de Educação Física de Ponta Grossa foram semelhantes aos identificados em estudos anteriores, principalmente no que se refere às condições

de trabalho, espaços e materiais, o que demonstra que apesar dos anos os desafios permanecem, sendo que alguns deles não são restritos da Educação Física, mas característicos das escolas públicas como um todo.

Um diferencial do estudo, foi o achado que demonstra a dificuldade dos professores para trabalhar com as temáticas relacionadas às Práticas de Aventura e aos Jogos Eletrônicos, que se tornaram obrigatórios na escola recentemente, com a inclusão na BNCC e no CREP. Porém, vale destacar que as entrevistas foram realizadas antes da paralisação das aulas presenciais, que ocorreram em março de 2020, em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV2. Deste modo, inferimos que o modelo de ensino remoto que passou a ser utilizado durante a pandemia trouxe consigo novos desafios, principalmente para as escolas públicas, os quais precisam ser explorados em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. **Dimensão prática na preparação profissional em educação física**: concepção e organização acadêmica. 2012. 264f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- BARBOSA, C. L. A. **Educação física e didática**: um diálogo possível e necessário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em: 25 de maio de 2021.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-8, 2013.
- CANESTRARO, J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: VIII Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 8, 2008. **Anais...** Curitiba: PUC, 2008. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/872_401.pdf>. Acessado em: 01 de outubro de 2020.
- FARIA, B. A.; MACHADO, T. S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 120-9, 2012.
- FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional de professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de educação física. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 841-56, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; RISTOW, R.; GLITZ, A. P. O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. **Educación Física y Ciencia**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5974/pr.5974.pdf>. Acessado em: 16 de setembro de 2020.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto, 1995. p. 31-62.
- LUZ, D. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 1-5, 2021.
- MARQUES, M. N.; KRUG, R. R.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. **Revista Roteiro**, Joazebo, v. 40, n. 1, p. 187-206, 2015.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Currículo da rede Estadual Paranaense**. 2020. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/educacao_fisica_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acessado em: 01 de março de 2021.
- PICH, S.; SCHAEFFER, P. A.; CARVALHO, L. P. O caráter funcional do abandono do trabalho docente na educação física na dinâmica da cultura escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 631-40, 2013.
- RUFINO, B. G. L. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1258-70, 2017.
- SANTOS, N. S.; MENDES, J. S.; LADISLAU, C. R. Educação física escolar: dificuldades e estratégias. In: V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 5, 2014, **Anais...** Lavras: CBCE/UFLA, 2014. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>>. Acessado em: 01 outubro de 2020.
- SILVA, R. Q.; ANDRADE, L. C.; LIMA, I. N.; COSTA, K. S. O ensino das práticas de aventura e a contextualização da determinação social da saúde. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 1-6, 2021.
- TOKUYOCHI, J. H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F. H.; CERENCIO, M.; DANTAS, L. E. P. B. T.; MARCOS, H. L.; SOUZA, E.; TANI, G. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 418-28, 2008.
- VISBISKI, A.; PAULA, E. P.; SOUSA, D. P.; RIBEIRO, P. S.; ANTUNES, A. C. Representações sociais dos leitores do portal de notícias G1 sobre a possível não obrigatoriedade da disciplina de educação física no ensino médio. In: ANTUNES, A. C. (Org.). **Ciências sociais e representações**: visão interdisciplinar. Curitiba: CRV, 2020. p. 135-47.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores que participaram da pesquisa apresentada neste artigo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não recebeu apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Mariana Gaburro Cordeiro

ORCID: 0000-0002-1336-2188.

E-mail: mrcordeiro01@gmail.com

Diego Petyk de Sousa (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-2234-7342.

E-mail: diegopetyk@gmail.com

Erica Fernanda de Paula

ORCID: 0000-0002-3702-3156.

E-mail: erydepaula@hotmail.com

Alfredo Cesar Antunes

ORCID: 0000-0001-9446-5316.

E-mail: alfredo.cesar@hotmail.com